

Vozes de jovens do campo sobre a política brasileira

Moniele Soares da Silva
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: monielesoares.uneb@gmail.com

Tharcizo Augustho Amado Pereira Alves
Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil
Endereço eletrônico: tharcizoa@gmail.com

1509

Palavras-chave: Juventude do campo. Democracia. Política nacional

INTRODUÇÃO

Diante do cenário político cada vez mais conservador e concentrado entre homens brancos de classe média e oriundos das cidades, há a necessidade de questionar sobre a ausência de pessoas jovens na política brasileira. Dessa forma, este trabalho tem como base um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de licenciatura em Pedagogia no qual o objetivo deste é analisar as percepções dos(das) jovens do campo do município de Pindaí- Bahia sobre a política brasileira.

O campo é um espaço de resistência e luta pela sobrevivência e, por mais que o direito à informação e participação política é negada, este também é espaço de debate em que os sujeitos devem ser ouvidos e que ações sejam feitas para que as políticas públicas alcancem a todos com equidade. Partindo do conceito de que toda ação implica em um gesto político, logo, todos(as) os/as cidadãos/cidadãs são (ou têm o direito) de participar dos espaços de decisões, criação de leis e políticas públicas de forma democrática. Entretanto, no entendimento dos autores Castro e Vasconcelos:

Ao atribuir ao Estado a obrigação pela implementação de políticas, o cidadão foi tornado cliente do Estado e passou a ser objeto de uma ação paternalística em que se substitui a participação desse na vida pública pela decisão técnica da burocracia estatal, em que o único momento de intervenção do cidadão é o voto (Castro; Vasconcelos, 2010, p.81).

Realização:



Apoio:



Lamentavelmente, o conceito de política tem sido ligado a questões partidárias desligando-se do sentido transformador dos diversos setores das sociedades. No entanto, os movimentos sociais têm desenvolvido papel importante em relação a garantia de direitos e espaços de participação. Dessa forma, os/as jovens, que também fazem parte da sociedade, devem ser incluídos como seres fundamentais para pensar um projeto de mundo melhor, mais justo e democrático para todos(as) e não podem ficar à mercê de uma ideia estereotipada e descontextualizada.

Muitos jovens têm se colocado contra o sistema e suas relações de manipulação, se contrapondo às forças opressoras do sistema capitalista e, às vezes, inserindo-se em movimentos sociais, ocupando seus espaços na vida política do país. É importante ressaltar que muitas das políticas públicas para juventude existentes hoje são resultados das lutas de movimentos sociais compostos também por jovens. Ainda que a imagem da juventude “pintada” pela mídia e pela sociedade é estereotipada seja, a de juventude consumista, marginalizada ou vítima das violências, se olharmos além do horizonte conservador, pode-se perceber que na política também está presente o protagonismo da juventude.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Pindaí, Bahia, situado no Território de Identidade Sertão Produtivo. Este município tem uma área urbana relativamente pequena, mas de muitas comunidades rurais, está localizado na região da Serra Geral, sudoeste do estado da Bahia, de acordo com o censo de 2010 (IBGE). A população do município em 2007 era de 15.306 habitantes sendo 3.946 na área urbana e 11.360 na área rural.

O estudo foi de abordagem qualitativa e como instrumentos de coletas de dados utilizamos o questionário e a entrevista semiestruturada. Com o questionário buscamos levantar informações acerca de suas vivências, trajetórias, desafios e o ser do campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A juventude camponesa é uma das que mais sofrem com as injustiças sociais no Brasil. O campo se tornou um lugar de disputa, de exploração pelo capitalismo através

Realização:



Apoio:



do agronegócio causando problemas sociais, políticos, econômicos, dentre outros. Em governos em que a classe trabalhadora começou a ser vista e políticas públicas e direitos básicos de sobrevivência para o povo foram criadas, houve vários ataques da elite a esses governos por darem condições de desenvolvimento a classes e grupos sociais que historicamente foram negligenciados. Para a burguesia, isso não faz sentido, pois não gera lucro e é apenas o lucro que importa ao sistema capitalista e defende ainda que o Estado não deve interferir na economia, no entanto deve apoiar as empresas.

Os/as participantes afirmaram que o conservadorismo é uma das principais características da política regional, visto que há uma disputa de poder muito forte entre dois grupos que constantemente migram de uma chapa para outra a cada gestão, buscando apoio e força política e garantir a “confiança” da população. É importante lembrar que nos últimos 20 anos no município de Pindaí não houve reeleição consecutiva para prefeito. Portanto, a migração de grupo para grupo, tem sido uma estratégia para que os candidatos e apoiadores continuem tendo influência na política de acordo com a representação dos seus pares momentâneos.

Quando questionamos sobre o que os jovens têm feito para cobrar dos políticos o que foi prometido nas campanhas eleitorais, a fala da Participante (Pamela, entrevista, 2020) dialoga com as dos/das demais: *“na região nada. Alguns ainda dão um ‘revestrés’ (revertério) e postam coisas no facebook criticando, mas não vendo nada, além disso, não”*. As redes sociais virtuais são instrumentos que têm ajudado de certa forma a expor as lacunas que os representantes eleitos deixam vagas. Mas é importante ressaltar que, por mais que seja um instrumento válido, apenas as movimentações virtuais não são suficientes para fazer a mudança de um cenário político. Entendemos a necessidade da participação ativa da população de modo geral, e, em especial, das juventudes nos espaços coletivos de poder.

Quando perguntamos aos participantes sobre o que eles/elas têm medo, uns/umas disseram que têm medo da falta de investimento na saúde e educação. Outros/ outras responderam que têm medo da falta de água, que é fonte de sobrevivência no campo, visto que a maioria garante seu sustento através da agricultura familiar. Disseram ter medo da violência que tem crescido cada vez mais, principalmente após a eleição do presidente Jair Bolsonaro.

Realização:



Apoio:



Perguntamos aos/às participantes se já houve na região algum grupo político com propostas inovadoras e progressistas. Todos/todas disseram que sim, mas que a população não deu oportunidade para que o grupo ganhasse força política. Como coloca a Participante (Marina, entrevista, 2020), “o grau de importância que a população deu para a proposta foi zero, até porque era uma mulher e um jovem que estavam à frente”. A participante evidencia na sua fala o conservadorismo no descrédito nas mulheres e jovens, principalmente quando se trata de representação política.

1512

[...] temos de levar em consideração que existem várias maneiras de se construir como sujeito, e uma delas se refere aos contextos de desumanização, nos quais o ser humano é ‘proibido de ser’, privado de desenvolver as suas potencialidades, de viver plenamente a sua condição humana, como foi possível constatar em grande parte dos jovens pesquisados. Não é que eles não se construam como sujeitos, ou o sejam pela metade, mas sim que eles se constroem como tais na especificidade dos recursos de que dispõem. É essa realidade que nos leva a perguntar se esses jovens não estariam nos mostrando um jeito próprio de viver. (Dayrell, 2003, p.43).

Os/as jovens disseram não haver políticas públicas de combate ao racismo e LGBTfobia na região, muito embora a região seja bastante diversa. Nesse sentido, é necessário pensar em políticas públicas que deem conta da diversidade de juventudes existentes nos diferentes contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação política das/dos jovens, poderá ser maior quando eles tiverem livre acesso, oportunidades e políticas públicas que possibilitem o envolvimento com essas questões. A partir das falas das/dos participantes e a discussão teórica, analisamos que o conservadorismo, a padronização, o machismo, corrupção e aspectos religiosos são os principais fatores que geram desconfiança e fazem com que as/os jovens se distanciam da vida política.

Os/as jovens compreendem que há uma forte relação da política municipal com a política regional e nacional. Todas atendem aos interesses de grupos que estão há muito tempo no cenário da política brasileira. É uma política que conserva o padrão colonizador

Realização:



Apoio:



e até os dias atuais, é mobilizada em função dos interesses próprios e não interesses coletivos da população. Os conflitos de interesses estão fortemente atrelados ao capitalismo e ao sistema patriarcal, fazendo com que as injustiças sociais, principalmente contra jovens, mulheres, LGBT's e pessoas negras se intensifiquem.

As percepções dos/das jovens são de que a política nas três esferas ainda é muito conservadora. Apontam que as desigualdades são fortalecidas tanto pelas ações quanto pelas omissões do Estado que defende aos interesses das elites, deixando o povo às margens da sociedade, trazendo graves consequências para o futuro da nação. No município de Pindaí existe pouca representatividade feminina na política. A juventude também é invisibilizada no contexto político do município e a população do campo continua esquecida pelo Estado, desconsiderando o território como espaço de emancipação política e social.

1513

REFERÊNCIAS

CASTRO, Mary Garcia; VASCONCELOS, Augusto. **Juventudes e Participação Política na Contemporaneidade: explorando dados e questionando interpretações.** In: Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Organização: Miriam Abramovay; Eliane Ribeiro Andrade; Luiz Carlos Gil Esteves (orgs). 1ª Ed. Brasília, abril de 2007.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 24, pág. 40-52, dezembro de 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782003000300004&lng=en&nrm=iso acesso em 13 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/S141324782003000300004>.

IBGE. **Senso demográfico 2010** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662censodemografico2010.htm?=&t=destaques> Acesso em: 06/06/2019.

Realização:



Apoio:

